



André Vinícius Dias Senra

A NOÇÃO DE INTENCIONALIDADE NAS INVESTIGAÇÕES FENOMENOLÓGICAS DE HUSSERL

Dissertação de Mestrado

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Filosofia da PUC-Rio, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

Orientador: Prof. Paulo César Duque-Estrada

Rio de Janeiro
Outubro de 2006

André Vinícius Dias Senra

A NOÇÃO DE INTENCIONALIDADE NAS INVESTIGAÇÕES FENOMENOLÓGICAS DE HUSSERL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento
de Filosofia da PUC-Rio, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

Prof. Paulo César Duque-Estrada
Orientador
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. João Ricardo Carneiro Moderno
UERJ

Profa. Ligia Teresa Saramago Pádua
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

André Vinícius Dias Senra

Possui graduação em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004) e mestrado em Filosofia (Teoria do Conhecimento) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006). Atualmente é Professor Docente I do Governo do Estado do Rio de Janeiro, lecionando a disciplina Filosofia. Seus interesses referem-se aos seguintes campos temáticos: Teoria do Conhecimento, Fenomenologia, Filosofia Analítica.

Ficha Catalográfica

Senra, André Vinícius Dias

A noção de intencionalidade nas investigações fenomenológicas de Husserl / André Vinícius Dias Senra ; orientador: Paulo César Duque-Estrada. – 2006.
106 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Intencionalidade. 3. Subjetividade transcendental. 4. Objetividade cognoscitiva. 5. Teoria do conhecimento. 6. Fenomenologia. I. Duque-Estrada, Paulo César. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Agradecimentos

Antes de tudo, agradeço a Deus.

Agradeço à minha família toda. Especialmente, quero manifestar, se isto for possível através das palavras, minha gratidão e amor pelos meus pais, Francisco e Dagmar, e pela minha querida irmã, Jaqueline, por tudo que fizeram e continuam fazendo por mim.

Aos meus amigos, Anderson Nogueira, Cíntia Nery, Cristina de Amorim Machado, Daniel Inácio, Davi Silva, Jarbas Passos, Joelma Teles, José Lucas Oliveira, Lilian Fragoso, Luiz Fernando Malta, Rodrigo Gonçalves e Willians Dias Couto.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Paulo César Duque-Estrada, pela atenção dispensada ao meu projeto, neste período em que trabalhamos juntos.

Aos meus professores. Todos eles foram importantes para minha formação e trajetória, mas não posso deixar de mencionar os professores Edgar Marques, Carlos Alberto Lungarzo, João Ricardo Moderno, Leônidas Hegenberg, Mario Porta, Danilo Marcondes, Oswaldo Chateaubriand e Sérgio Fernandes, além da professora Nelci Gonçalves, que me apresentou aos temas da Fenomenologia há alguns anos.

Resumo

Senra, André. Duque-Estrada, Paulo César. **A noção de intencionalidade nas investigações fenomenológicas de Husserl**. Rio de Janeiro, 2006. 106p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A fenomenologia husserliana, com o intuito de oferecer um fundamento filosófico para o conhecimento em geral, procura evitar, ao mesmo tempo, tanto o psicologismo quanto o logicismo. Embora a investigação fenomenológica pretenda esclarecer a relação cognoscitiva a partir da clarificação lógica do sentido, no entanto, seu propósito não trata a atividade filosófica como uma analítica da linguagem, mas infere que a Filosofia deve ter, propriamente, método, questões e objetos independentes de quaisquer outros saberes racionais. De acordo com a perspectiva fenomenológica, a superação do psicologismo não se refere somente à afirmação de que o acesso à objetividade dependa do reconhecimento da esfera ideal como sendo independente da sensibilidade. Husserl entendeu que o problema era que a base de argumentação cognitiva mantinha seu foco, até então no objeto transcendente, do mesmo modo, e analogamente, que a apreensão intuitiva desse objeto só podia ser efetuada pelo sujeito empírico. O fato de a objetividade pertencer a uma esfera independente, em referência aos aspectos sensíveis, torna imprescindível uma teoria da subjetividade pura, para que seja possível, de modo correto, efetuar a correspondência significativa que a relação de conhecimento exige. Se a experiência sensível do eu (sujeito psicológico) não for neutralizada, não é possível justificar coerentemente o ato noético em relação à objetividade e, por conseguinte, não pode haver fundamentação, precisamente porque o conhecer não se encontra livre do contato com a transcendência.

Palavras-chave

Intencionalidade; subjetividade transcendental; objetividade cognoscitiva.

Abstract

Senra, André. Duque-Estrada, Paulo César. **The notion of intentionality in Husserl's phenomenological investigations**. Rio de Janeiro, 2006. 106p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Husserlian Phenomenology as the aim to offer philosophical foundation for the general knowledge, seeks to avoid, at the same time, both psychologism and logicism. Although the Phenomenological inquiry intends to clear the cognoscitive relationship from logic clarification of sense, however, its purpose does not deal with the philosophical activity as an analytical one from linguistics, but it infers that philosophy must properly own its method, questions and objects, independently from any other rational knowledge/wisdoms. As to the Phenomenological view, the overcoming of psychologism is not related only to the affirmation that the access to the objectivity relies on the recognizing of the ideal sphere as being independent from sensibility. Husserl understood that the problem was that the basis for cognitive arguing had so far maintained its focus, on the transcendent object in the same way, and analogically that the intuitive apprehension from this object could only be made by the empirical subject. The fact that the objectivity belongs to an independent sphere, in reference to sensible aspects a theory of pure subjectivity becomes indispensable, in order to be possible, in a correct way, to make the significant correspondence that knowledge relation requires. If the I that experiences sensibly is not neutralized, it is not possible to coherently justify the noetic apprehension of objectivity as pure possibility and hence there may not be foundational, precisely because the knower is not found free from contact with transcendence.

Keywords

Intentionality; subjectivity transcendental; objectivity cognoscitive.

Sumário

Introdução	8
Capítulo 1 – O primado da percepção como fundamentação fenomenológica para o problema da objetividade na teoria do conhecimento	17
Capítulo 2 – O caminho da redução: possibilidade de acesso à esfera apodítica dos dados fenomenológicos	43
Capítulo 3 – A experiência transcendental da consciência fenomenológica: a correlação intencional entre o <i>cogito</i> e as <i>cogitationes</i>	78
Considerações finais	97
Referências bibliográficas	102